

O PROBLEMA DO AMBIENTE

No dia 5 de Junho passou o Dia do Ambiente, em Portugal, quase completamente despercebido, mas também na própria ONU, na União Europeia e em geral em todo o Mundo.

Em Portugal, que eu saiba, com a excepção da Professora Catedrática da Universidade de Lisboa, Maria Amélia Martins-Loução, que publicou no Público, do mesmo dia, um excelente artigo intitulado “Algumas reflexões sobre o Dia do Ambiente”, que recomendo a quem o queira e possa ler.

Para mim é um tema de grande importância e oportunidade, que os mercados ignoram, com a ganância habitual, e que, assim, estão a transformar a Terra numa ilha, como diz a autora do artigo, que pode vir a ser fatal... Há muito tempo que essa é uma das preocupações que me afligem, desde que li o livro do ilustre professor catedrático da Universidade de Cambridge e grande cientista, Stephen Emmott, intitulado “Dez mil milhões, enfrentando o nosso futuro”, que corre o risco de vir a ser trágico.

Porquê? Porque desde então tenho vindo a observar com cuidado o que os mercados têm vindo a destruir. Sem consciência do que fazem, quando os degelos do Ártico e do Antártico inundam os Oceanos e com ondas colossais e nunca vistas – como sucedeu em Portugal este ano – que destruíram grande parte das nossas praias, muitas das quais perderem os areais, invadiram as estradas e casas mais próximas do mar.

Foi um fenómeno inédito e que vai repetir-se ao contrário do que os mercados e os seus apaniguados pensam. Como os degelos, que este ano, dominaram as costas dos Estados Unidos, invadiram como nunca o Reino Unido e por todo o Mundo causaram imensas destruições.

Não só no mar mas também nas florestas quando chegar o calor enorme sem esquecer as catástrofes e os terremotos que ocorreram por todo o Mundo, do Japão à China e às Filipinas, da América Latina ao Afeganistão, da Nova Zelândia à Rússia, etc.

Mas não são só as catástrofes dos Oceanos que contam. São também as floras e as faunas que estão, sem remédio, a desaparecer. Tudo por culpa dos mercados, que para ganhar dinheiro, com o petróleo, o gás, o carvão, o ouro, etc., furam a Terra de qualquer modo e a grande profundidade, destroem as florestas e tudo o que encontram à sua frente. Além de envenenarem os Oceanos com os plásticos que lá são lançados e com o lixo mais variado.

O próximo Verão, por desleixo dos políticos (que hoje na Europa contam pouco) que deviam preservar o ambiente, pondo em prática políticas capazes de controlar os mercados, vai ser muito quente. Muitas das florestas vão arder. É inevitável.

Mais uma razão para que os países mais influentes - e os outros, desde que conscientes - imponham a defesa do ambiente, perante Governos, como o nosso, que esquece as pessoas que, aliás, desprezam.

A ONU deve ocupar-se, acima de tudo, dos estragos que os mercados estão a causar ao Ambiente. E influenciar os Estados, em especial os que deixaram de ser emergentes, e tratar do Ambiente como se impõe.

O inverno deste ano foi, em Portugal e em muitos outros Países, um fenómeno nunca visto, mesmo a primavera está a ser muito invernosa. Ao contrário do que muitos pensam este fenómeno vai continuar a repetir-se. E, como disse, cada vez mais.

Os Oceanos, cujo dia se comemorou no passado domingo, sem que nada se passasse, estão a ser tratados como lixeiras, o que tem posto em risco muitas espécies marinhas que já desapareceram ou estão a caminho disso. O mesmo se vai passar com muitas espécies de árvores nas florestas.

Tudo isso tem acontecido por culpa exclusiva dos mercados usurários, que só pensam no dinheiro e não no futuro. É preciso que a ONU defenda o Ambiente a sério, metendo-os na ordem, se quiser salvar o Planeta. Porque a especulação e a inconsciência com que estes actuam tem

vindo a ser fatal, em menos tempo do que se julga, para a sobrevivência do nosso Planeta Terra.

Não é aceitável que para obter mais dinheiro ponham em causa o futuro dos nossos Filhos e Netos. É isso que as pessoas com um mínimo de cultura e de independência relativamente aos famigerados mercados têm que ter em conta. Porque o futuro da Terra e dos Humanos está em risco. Não haja qualquer dúvida. Não ter consciência disso é um crime. A ONU nunca o afirmou suficientemente e não tem feito caso do que dizem os cientistas, que sabem o risco que a Terra corre... Que fatalidade!

Lisboa, 12 de Junho de 2014